

Monitoramento fenológico simplificado de clones cafeeiros da variedade 'conilon' em Porto Velho (RO)¹

Juliana Darós Cassaro²; André Rostand Ramalho³; Giovana Menoncin⁴;
Maíra da Silva Jacob⁵

Fenologia é o estudo dos eventos biológicos periódicos ou fenofases de uma espécie vegetal e sua responsividade, principalmente, as condicionantes agroclimáticas. Objetivou-se nesse trabalho, a elaboração preliminar de uma escala fenológica simplificada das fenofases vegetativa e reprodutiva de cafeeiros da variedade botânica 'Conilon' (*Coffea canephora* Pierre), utilizando critérios de fácil identificação visual a campo. No monitoramento fenológico foram utilizados 16 clones promissores de 'Conilon' em um experimento de seleção clonal sob três níveis de NPK, delineamento experimental em látice triplo 4 x 4, parcela de dez plantas monoclonal/tratamento. O experimento foi implantado em dezembro/2008 no campo experimental de Porto Velho (CEPVH) da Embrapa Rondônia. O período de observação dos eventos fenológicos transcorreu de janeiro/2009 a julho/2010. Como referencial foi utilizada a metodologia desenvolvida no Estado de São Paulo para acompanhamento dos eventos fenológicos em cultivares de *C. arabica* L., baseado em fotografias para caracterização visual e atribuições de notas do estágio reprodutivo (valores de zero a 11). Na análise dos dados foram usados o programa ExcelTM e o aplicativo computacional Genes da UF Viçosa. Observou-se que o período de repouso das gemas dormentes (**estádio 0**) durou de março a junho. Após uma precipitação de 15 mm (26 de julho), as gemas intumesceram (**estádio 1**) e os botões florais iniciaram o crescimento ("café abotoado") gradual (**estádio 2**) por três a quatro dias contínuos, devido à absorção de água do solo. Dias após, ocorreu a antese plena das flores (**estádio 3**) e a posterior pós-florada (**estádio 4**). A formação dos frutos "chumbinho" (**estádio 5**) perdurou de agosto a setembro. Posteriormente, entre outubro e novembro, ocorreu a expansão dos frutos imaturos (**estádio 6**). O crescimento, o desenvolvimento acumulado máximo e a formação do endosperma ocorreram de dezembro a março, caracterizando a expansão dos frutos verdes (**estádio 7**). Na primeira quinzena de junho teve início a maturação fisiológica dos frutos (**estádio 8**) e, 15 dias após, os frutos da maioria dos clones mudaram da coloração amarela para "vermelho-cereja" (**estádio 9**). Na primeira quinzena de julho ocorreu a desidratação natural dos frutos maduros ou "café passa" (**estádio 10**) e uma aceleração até atingir o ponto de "café seco" (**estádio 11**) entre meados e final de julho. Conclui-se, preliminarmente, que a duração dos estádios fenológicos dos clones cafeeiros não foram influenciados pelos diferentes níveis de fertilização (NPK). Constatou-se que, em virtude das várias diferenças morfológicas vegetativas e reprodutivas dos cafeeiros 'Conilon' e 'Robusta', a aplicação da escala metodológica utilizada requer várias modificações, além da necessidade de se estabelecer estádios intermediários aos da metodologia comparada.

Palavras-chave: amazônia ocidental, *Coffea canephora* Pierre, cafeicultura clonal, estágio fenológico.

¹ Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café

² Graduanda em Agronomia da UNIRON, bolsista do CBP&D/Café na Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, juhassaro@hotmail.com

³ Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Fitomelhoramento, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, rostand@cpafro.embrapa.br

⁴ Graduanda em Agronomia da UNIRON, bolsista do CBP&D/Café na Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, giovana_menoncin@hotmail.com

⁵ Graduanda em Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO